

COLEÇÕES ESPECIAIS: UM ESTUDO DE CASO NO MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINIS

HANNESCH, Ozana
Conservadora-Restauradora de papel.
Responsável pelo Laboratório de Conservação e Restauração de Papel do MAST
ozana@mast.br

LINO, Lúcia Alves da Silva
Bibliotecária. Chefe do Serviço de Biblioteca do MAST
lucia@mast.br

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de
Graduando de Biblioteconomia. Bolsista PCI do MAST
fabiano@mast.br
Museu de Astronomia e Ciências Afins
Rua General Bruce, 586 – São Cristóvão
Rio de Janeiro – RJ CEP: 20.921-030
Tel.: (21) 2580-7010 r: 208 e 238
FAX: 3295-0918

Resumo

O trabalho apresenta um projeto em desenvolvimento no Museu de Astronomia e Ciências Afins que objetiva a elaboração de uma Política de Preservação e Acesso das Coleções Especiais da Biblioteca. Expõe a metodologia desenvolvida baseada na literatura científica, que contribuiu para o estabelecimento de dois eixos temáticos: a definição de valor da coleção e a identificação do estado de conservação e risco do acervo. Para esse processo, destaca que foi essencial a decisão de constituição duas equipes, uma coordenada pelo Laboratório de Conservação e Restauração de Papel – LAPEL e outra pelo Serviço de Biblioteca e Informação Científica – BIB, para atuar nos eixos estabelecidos, cada uma contribuindo com seus saberes específicos para a eficiência do projeto.

Palavras-chave: coleções especiais; políticas de preservação; biblioteca; conservação.

Abstracts

The paper presents a project in development in the Museum of Astronomy and Related Sciences that aims the elaboration of a “Politics of Preservation and Access of the Special Collections of the Library”. Show the methodologie developed established in the scientific literature that supported the establishment of two thematic axles: the definition of value of the collection and the identification of the conservation state and risk of the books. For this process, it detaches that was essential to constitute two teams: one coordinate by Laboratory of Conservation and Restoration – LAPEL and another one for the Service of Library and Scientific Information – BIB, that act in the established axles, contributing each one with its specific knowledge for the efficiency of the project.

Key-words : Special Collections; Preservation Policy; Library; Conservation.

1. Introdução

No Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, a busca por um trabalho integrado entre as equipes de conservação-restauração e de gestão de acervos vem sendo uma constante desde a criação do Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos^{#1}, em 1985. Os trabalhos implementados na documentação histórico-

científica e de caráter permanente são realizados por meio de um planejamento em conjunto das atividades, e apoiados em critérios de prioridade que visam a disponibilização do acervo aos usuários, a medida que se dá sua aquisição e organização.

No entanto, há longo tempo vimos amadurecendo a idéia de implantar um política de preservação^{#2} direcionada aos acervos segundo a especificidade dos mesmos. Neste sentido, procuramos agregar novas abordagens no estabelecimento de critérios de prioridade e nos tratamentos de conservação-restauração.

Um estreitamento maior do LAPEL com a equipe da Biblioteca do MAST, nos permitiu identificar um objeto de estudo, que está servindo de projeto modelo na implementação desta ação: as coleções especiais.

2. As coleções especiais do MAST: o início / antecedentes

A Biblioteca do MAST é uma biblioteca especializada em História da Ciência (HC) e divulgação científica. Possui cerca de 8 mil volumes, entre livros, folhetos, teses e obras de referência; 280 títulos de periódicos correntes (retirar) (nacionais e estrangeiros); mais de 430 documentos audiovisuais (vídeos, CD-room's e DVD's); e um arquivo de recortes de jornal com, aproximadamente, 13 mil artigos.

As atividades referentes à conservação e à restauração deste conjunto de documentos, até então, eram priorizadas pelos danos e necessidades de proteção imediata. Porém, a equipe da Biblioteca identificava que algumas coleções mereciam um cuidado mais especializado, distinto da coleção geral de obras, e passou a atribuir a tais coleções o caráter de "importante". Estão neste caso a Coleção Documentos Brasileiros, a Coleção Brasiliana e a Coleção Lélío Gama; coleções incorporadas ao acervo institucional, por compra e doação, entre os anos de 1980 e 1990.

Em função deste/a título/atribuição "importante", o LAPEL empreendeu, logo depois das aquisições, o diagnóstico e o levantamento do estado de conservação destes acervos, realizando também a higienização folha por folha do livro, o entrefolhamento das páginas ilustradas com papel alcalino e a proteção dos volumes em caixa (quando necessário). As coleções Brasiliana e Documentos Brasileiros tiveram suas notações manuscritas em papel neutro e seus "bolsos" fixados nas contracapas (anterior e posterior, respectivamente) com cola de celulose. Todavia, foram mantidos: as etiquetas nas lombadas dos volumes, as fotocópias e os empréstimos destas duas coleções. Por seu caráter de particular e seu precário estado de conservação, a coleção Lélío Gama foi inicialmente diagnosticada, e os volumes com maiores danos foram colocados fora de consulta, até serem tratados. As demais obras deste acervo foram disponibilizadas somente à consulta local.

No decorrer dos anos, essas coleções continuaram a ser monitoradas e, nos fins de 2004, concluímos que havia necessidade de rever o trabalho realizado há mais de dez anos. Assim, a Biblioteca e o LAPEL se uniram e estabeleceram dois planos de trabalho, que deram origem a dois projetos distintos, porém complementares: o de "Estabelecimento de parâmetros de identificação de obras para a formação e desenvolvimento da coleção especial da Biblioteca do MAST" e o de "Estudos sobre tratamentos de conservação e restauração de documentos sob a guarda da Coordenação de Documentação em História da Ciência" (que tem como uma das linhas de trabalho o acervo de coleções especiais).

3. Coleções especiais: abordagem e delimitação dos campos de trabalho

O enfoque de cada equipe vem sendo direcionado à sua área de atuação. Entendemos cada trabalho como uma parte importante no processo decisório de escolhas das ações a serem aplicadas a essas coleções, que se constituirão na Política de Preservação e Acesso das Coleções Especiais da Biblioteca do MAST.

Analisando a literatura técnico-científica da área de preservação, principalmente as publicações referentes ao gerenciamento e prioridade do CBPA^{#3}, tomamos como ponto de partida dois eixos temáticos: a definição de valor da coleção e a identificação do estado de conservação e risco do acervo.

A orientação dos trabalhos da equipe da biblioteca vem sendo dirigida para o conhecimento do valor destas coleções, segundo critérios que definam e identifiquem o porquê e quando classificar as coleções como “especiais”. Neste aspecto, a base teórica utilizada foi um método desenvolvido pela professora, e também Chefe da Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional, Ana Virgínia Pinheiro da Paz. Este estudo também está sendo complementado por levantamentos e consultas (*on-line* e *in loco*) realizadas em outras bibliotecas que possuem coleções especiais e/ou raras. Este trabalho está alimentando a base de dados de gerenciamento das coleções especiais^{#4}, administrada pela na Biblioteca, com informações sobre cada volume da coleção do ponto de vista bibliológico (primeiras edições, exemplares autografados, edições numeradas, histórico da obra, entre outras).

No caso do LAPEL, o direcionamento vem sendo dado pelo novo diagnóstico das coleções, o qual contribuirá para uma análise comparativa dos danos e do estado de conservação do acervo. Para tanto, o LAPEL dispõe de uma base de dados de diagnóstico, a qual virá auxiliar na identificação dos principais problemas do acervo. Esta avaliação pretende apontar devido a que causas os documentos chegaram ao estado atual. Além deste diagnóstico, o LAPEL está realizando também a revisão da higienização (folha por folha), a substituição dos entrefolhamentos e remoção dos “bolsos” e a proteção por jaquetas e/ou caixas.

3.1. A Coleção Brasileira

Para efeito de apresentação deste trabalho, tomamos como exemplo a coleção Brasileira, que foi pela qual iniciamos o estudo das coleções.

A equipe da Biblioteca já produziu uma importante contribuição no que se refere à definição de importância desta coleção, não só no sentido de aferir o valor monetário (de mercado) de alguns exemplares, mas também de afirmar que além de conteúdo científico de interesse institucional, esta coleção tem importância histórico-cultural no Brasil^{#5}. Tais informações puderam ser colhidas por meio do colacionamento^{#6} dos exemplares da coleção e de uma pesquisa direcionada sobre cada um dos volumes na internet, tanto em sítios de venda de publicações, quanto de bibliotecas que possuem esta coleção.

Este levantamento possibilitou o conhecimento do histórico de alguns volumes e atribuição de valor, principalmente das primeiras edições e números esgotados. Além disto, pudemos constatar que em várias bibliotecas, a coleção Brasileira figura na classificação de coleção especial e até mesmo junto às obras raras.

Do ponto de vista dos materiais constituintes, uma das características desta primeira coleção analisada, é que sua encadernação (possivelmente realizada por parte do livreiro) unificou exemplares de diferentes origens e donos. Quando o MAST adquiriu a coleção, no ano de 1988, esta coleção já era composta de uma encadernação de meia, em couro avermelhado e papel marmorizado, com guardas de papel impresso, todos de mesmo padrão^{#7}. Poucos exemplares mantêm a capa original sob a capa dura.

Um reflexo imediato do resultado destas análises é que o LAPEL propôs trabalhar principalmente na manutenção da encadernação e na proteção por meio de jaquetas de poliéster, a fim de que o acervo não perca sua diferenciação visual. Isto também permite a recolocação das etiquetas, sem ocasionar danos ao couro da lombada^{#8}.

Outro aspecto importante, é o que se refere ao estado de conservação da coleção; as primeiras análises concluíram que a totalidade dos exemplares da Brasileira é constituída de papel ácido, e que o mesmo já está comprometendo a encadernação, o uso do acervo, bem como a preservação da obra.

Assim, precisamos estabelecer:

- qual o melhor método para salvar a coleção: microfilmá-la ou digitalizá-la?;
- quais os custos desta decisão?;
- quais as possibilidades de acesso que podem ser dadas?.

Estas perguntas ainda não foram respondidas, mas algumas ações já foram implementadas. Uma delas é a decisão de suspender temporariamente o empréstimo da coleção e a reprodução por fotocópia, sendo permitida apenas a fotografia digital sem flash. Em função disto, os “bolsos” foram removidos pela equipe do LAPEL e estão tendo suas informações de empréstimo analisadas pela equipe da Biblioteca.

3.2. Coleções especiais: valor e risco

As atividades desenvolvidas até o presente momento apontam para as inúmeras etapas que ainda temos de cumprir para chegarmos ao processo decisório e, ao mesmo tempo, a apresentação deste relato possibilita uma reflexão do que realizamos até então.

As características das coleções especiais diferem do restante das obras gerais (que compõe o acervo da Biblioteca) por serem obras que, em princípio, não podem ser facilmente adquiridas e nas quais a instituição, por sua área de interesse (valor institucional), atribui importância na sua manutenção e preservação. São obras que inicialmente não podem ser substituídas ou descartadas sem causar prejuízo à missão institucional, à sua relação com outros itens do acervo e à expectativa do usuário. Em um dos textos utilizados com referência, Ogden (2000) diz:

“ Ao tentar desenvolver o plano estratégico de um programa de preservação, deve ser considerada a extensão e o conteúdo das várias partes do acervo, para determinar o seu valor”.

e complementa que:

“O avaliador deve estabelecer se a coleção ou item tem ou não valor intrínseco, (...) valor monetário, associativo ou simbólico. O valor intrínseco irá exercer influência nas prioridades de preservação, bem como determinar, em muitos casos, a aceitabilidade ou não de microfilmagem ou reproduzir os materiais, ou escolher entre os tratamentos adequados de conservação”.

Neste ponto do projeto, a implementação de novas atividades puderam ser programadas: o estudo dos usuários e de suas necessidades junto às coleções; uma investigação sobre as possíveis alternativas de acesso; e uma avaliação das condições ambientais e de segurança do espaço de guarda e uso do acervo. Estas ações estão sendo iniciadas ao mesmo tempo que se dá continuidade ao colacionamento e ao diagnóstico e conservação dos volumes.

Particularmente na coleção Lélío Gama, necessitamos retomar as discussões sobre o destino desta coleção: junto ao acervo arquivístico do titular ou como coleção particular, disponível na Biblioteca. Esta abordagem se dá no âmbito da formação e desenvolvimento do acervo e envolve tanto a área do Arquivo de História da Ciência, quanto a Biblioteca do MAST. Sob este aspecto, o estudo além de ter relação com os usuários da biblioteca, necessita estender-se aos usuários dos acervos arquivísticos particulares e privados que são doados à instituição.

No estabelecimento dos programas de empréstimo e uso, estamos tentando criar normas de acesso que estabeleçam códigos de cor, para definir o que pode ou não ser emprestado e/ou fotocopiado (xerox), e estabelecer meios para a conscientização do usuário de sua responsabilidade de preservação do acervo.

Como objetivo inicial, precisamos responder as seguintes perguntas:

- Existem outros exemplares no mercado com as mesmas características do encontrados no MAST?
- Que obras estão esgotadas e não foram reeditadas?

- É de interesse de nosso usuário edições revistas e/ou reeditadas dos exemplares que compõem estas coleções?
- Que exemplares são mais consultados?
- Onde o nosso usuário busca as obras bibliográficas dos acervos particulares?
- Como outras instituições lidam com estes problemas?

Considerações finais

Pretendemos que estas discussões sirvam de modelo exemplo para outras instituições, e que as informações, coletadas de forma isolada no LAPEL e na Biblioteca, constituam parte integrante e interdependente na definição das ações e no estabelecimento dos critérios de tratamento do acervo, a fim de garantir sua maior vida útil possível.

Notas

#1 – Atualmente Laboratório de Conservação e Restauração de Papel ou, simplesmente, LAPEL.

#2 – Entendida aqui como uma ação de tomada de decisão sobre o desenvolvimento e implantação de planos, programas e projetos de preservação de acervos de maneira sistemática.

#3 – Os textos consultados serão citados no final deste documento.

#4 – O “Sistema de Gerenciamento de Coleções Especiais” foi desenvolvido pela equipe da Biblioteca em conjunto com a Área de Tecnologia da Informação (ATI) do MAST. Elaboramos os campos da planilha tendo por base o modelo de critérios de raridade elaborado pela professora Ana Virgínia Pinheiro da Paz, conforme citado anteriormente. Foram colhidas informações a respeito de exemplares numerados, anotados ou autografados – com a possibilidade de busca por estes campos. Essa base é uma ferramenta que serve apenas para gerenciamento interno; não é nosso objetivo que estas informações fiquem disponibilizadas aos usuários.

#5 – PAIXÃO, Fernando (Coord.). *Momentos do livro no Brasil*. São Paulo : Ática, 1996. p. 88.

#6 – Colacionar é um termo utilizado em bibliologia para a análise minuciosa de uma obra. Realizar este trabalho requer conhecimento dos elementos constitutivos que compõem um livros, sua história, a história do autor e o conhecimento do contexto ao qual ambos se inserem, entre outros.

#7 – Este aspecto de unicidade da coleção, dada pela encadernação, também pode ser observado na coleção Documentos Brasileiros, sendo sua encadernação de meia, em couro esverdeado e papel marmorizado plastificado, com guardas em branco (conhecido como papel 40 kilos).

#8 – As discussões para definição da melhor proteção e, principalmente, da remoção ou não da etiqueta da lombada dos livros foram orientados pelas publicações: OGDEN, Sherelyn (Org.). *Armazenagem e manuseio*. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 49p. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 1-9); SPINELLI JUNIOR, Jayme. *Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais*. Rio Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. 90p. (Documentos técnicos; 1); DESCHAUX, Jocelyne; FOSSARD, Jean-Loup. Estampillage, marquage et protection antivols des documents patrimoniaux. In: Ministère de la Culture et de la Communication. *Protection et mise en valeur du patrimoine des bibliothèques: recommandations techniques*. Paris: Direction du livre et de la lecture, 1998. Disponível em: <http://www.culture.gouv.fr/culture/conservation/fr/preventi/guide_dll.htm>. Acesso em: 24fev.2005; MÁRSICO, Maria Aparecida de Vries. *Noções Básicas de Conservação de*

Livros e Documentos. Disponível em: <http://www2.uerj.br/~rsirius/boletim/art_04.doc>. Acesso em: 01 mar. 2005 e pela equipe do LAPEL.

Referência

HAZEN, Dan; ATKINSON, Ross et. al. *Planejamento de preservação e gerenciamento de programas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 58p. (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 33-36).

PINHEIRO, Ana Virgínia da Paz. *O Livro Raro: formação e gestão de coleções bibliográficas especiais*. Rio de Janeiro, 2002. 84p. (Apostila distribuída durante curso no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro).

OGDEN, Sherelyn. *Planejamento para preservação*. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. p.7-15 (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 30).